

Translated Version from Portuguese to English

LETTER FROM THE WOMEN OF THE NATIONAL ENERGY GENDER EQUITY PACT FOR COP30

Brasilia, August 07th 2025

Energy with Equity: A Women's Commitment to a Just and Inclusive Transition

We, as members of the National Energy Gender Equity Pact, an initiative that brings together more than fifteen women's networks committed to promoting inclusion, diversity, and female leadership in the Brazilian energy sector, gathered at the event "Energy with Equity - Women at the Centre of COP30," held at the Ministry of Mines and Energy, reaffirm our commitment to an energy transition that is just, inclusive, intersectional, and data-driven.

The transformation of the Brazilian energy sector toward climate neutrality requires, in addition to technological solutions, a humane, participatory approach that is sensitive to the structural inequalities that affect the access, opportunities, representation, and leadership of women and minority groups.

The holding of the United Nations Climate Change Conference (COP30) in Brazil inspires us to strengthen our efforts.

We recognize the importance of COP30 as a global milestone and are prepared to contribute data, proposals, and experiences consolidated through this Pact. In this sense, the National Energy Gender Equity Pact aims to contribute to COP30 by assuming the following commitments:

1. Ensure gender representation in climate and energy decisions

Considering that 50% of the global population is made up of women, we reinforce the need for equal representation in national and international delegations, forums, and working groups, ensuring women's active voice in decisions that must truly reflect the diverse and balanced interests of society as a whole.

2. Incorporate gender and race indicators into energy transition policies

We advocate for the use of disaggregated data and evidence for continuous monitoring of equity in the energy sector, with transparency, clear targets, and accountability so that the energy sector truly becomes a driver of inclusion in its multiple dimensions.

3. Combat energy poverty with a gender justice approach

The transition will not be fair while millions of women still live in energy vulnerability. It is urgent to implement programs that prioritize socially vulnerable women, single-parent families headed by women, prioritizing those residing in peripheral territories, traditional communities, and historically excluded populations. In Brazil, female heads of households represent 49.1% of all households, and 80% of this percentage are single-parent families. (data from IBGE).

4. Promote the qualification and employability of women in the new green economy

The transition economy needs to include more women in technical, operational, and leadership roles. Investment in training, development, and retention policies in the sector is essential.

5. Value and strengthen women's networks in the energy sector

Coordination between women's movements, collectives, and organizations is strategic for accelerating change. We recognize these networks as vectors of innovation, dialogue, and the collective construction of solutions.

By placing women at the center of COP30, Brazil signals to the world that it is prepared to lead a transition that leaves no one behind.

This letter is signed on behalf of the networks and organizations working for equity in the energy sector:

Marina Meloni da Silva Rodrigues
Brazilian Association of Women in
Geosciences

Paula Lima
Energy Lawyers

Elusa Brasil
Cigre Women in Energy

Márcia Figueiredo
General Coordinator of the Gender,
Race and Diversity Committee of the
MME and Related Entities

Talita
Energy Ladies

Thais Prandini
IWB Energy

Lucia Abadia
Energy Women

Solange David
Energy Women

Fernanda Loutz
Energy and Oil Women

Mariana Barbosa
Biogas Women

Gisele Viveiros
WEC BR Women in Energy

Joice Pereira
Energy and Efficiency Women

Aline C. Pan
Rede Brasileira de Mulheres na Energia
Solar

Silla Motta
Rede Mulheres do ACL

Ianara Bomfim
SPE Bahia Sergipe Section

Renata Isfer
Sim, elas existem

Tainá Magalhães
Wista Brazil

Helena Masur
WIN SPE Brasil

Women in Business (WiB)
Consulado da Noruega

Icoana Laís L. M. Martins
Women in Green Hydrogen

Roberta Cox
Women in Wind - WiW

Original Letter in Portuguese

CARTA DAS MULHERES DO PACTO NACIONAL DE EQUIDADE DE GÊNERO NA ENERGIA PARA A COP30

Brasília, 07 de agosto de 2025

Energia com Equidade: Um Compromisso Feminino com a Transição Justa e Inclusiva

Nós, integrantes do Pacto Nacional de Equidade de Gênero de Energia, iniciativa que reúne mais de quinze redes de mulheres comprometidas em promover a inclusão, diversidade e liderança feminina no setor energético brasileiro, reunidas no evento “Energia com Equidade – Mulheres no Centro da COP30”, realizado no Ministério de Minas e Energia, reafirmamos nosso compromisso com uma transição energética que seja justa, inclusiva, interseccional e baseada em dados.

A transformação do setor energético brasileiro rumo à neutralidade climática exige, além de soluções tecnológicas, uma abordagem humana, participativa e sensível às desigualdades estruturais que afetam o acesso, as oportunidades, a representação e o protagonismo de mulheres e grupos minorizados.

A realização da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) no Brasil nos inspira a fortalecer nossa atuação.

Reconhecemos a importância da COP30 como marco global e estamos preparadas para contribuir com dados, propostas e experiências consolidadas por meio deste Pacto.

Neste sentido, o Pacto Nacional de Equidade de Gênero de Energia se propõe a contribuir com a COP30 na assunção dos seguintes compromissos:

1. Garantir a representatividade de gênero nas decisões climáticas e energéticas

Considerando que no mundo temos 50% da população composta por mulheres, reforçamos a necessidade de composição paritária em delegações, fóruns e grupos de trabalho nacionais e internacionais, garantindo a voz ativa de mulheres nas decisões que precisam refletir de fato os interesses diversos e ponderados da sociedade como um todo.

2. Incorporar indicadores de gênero e raça nas políticas de transição energética

Defendemos o uso de dados desagregados e evidências para o monitoramento contínuo da equidade no setor energético, com transparência, metas claras e prestação de contas de modo que o setor energético se torne de fato um vetor de inclusão em suas múltiplas dimensões.

3. Combater a pobreza energética com enfoque de justiça de gênero

A transição não será justa enquanto milhões de mulheres ainda vivem em situação de vulnerabilidade energética. É urgente implementar programas que priorizem mulheres em vulnerabilidade social, famílias monoparentais chefiadas por mulheres, priorizando as que residem em territórios periféricos, comunidades tradicionais e populações historicamente excluídas. No Brasil, mulheres chefes de famílias representam 49,1% do total de lares, e 80% desse percentual são família monoparental. (dados do IBGE).

4. Promover a qualificação e empregabilidade de mulheres na nova economia verde

A economia da transição precisa incluir mais mulheres em funções técnicas, operacionais e de liderança. É imprescindível o investimento em formação, capacitação e políticas de permanência no setor.

5. Valorizar e fortalecer redes femininas no setor energético

A articulação entre movimentos, coletivos e organizações de mulheres é estratégica para acelerar mudanças. Reconhecemos essas redes como vetores de inovação, diálogo e construção coletiva de soluções.

A energia com equidade é uma escolha política.

Ao colocar as mulheres no centro da COP30, o Brasil sinaliza ao mundo que está preparado para liderar uma transição que não deixa ninguém para trás.

Assinam esta carta, em nome das redes e organizações que atuam pela equidade no setor energético:

Marina Meloni da Silva Rodrigues
Associação Brasileira de Mulheres nas
Geociências

Paula Lima
Advogadas Energéticas

Elusa Brasil
Cigre Women in Energy

Márcia Figueiredo
Coordenadora Geral do Comitê de
Gênero, Raça e Diversidade do MME e
Entidades Vinculadas

Talita
Damas de Energia

Thais Prandini
IWB Energia

Lucia Abadia
Mulheres da Energia

Solange David
Mulheres da Energia

Fernanda Loutz
Mulheres do Petróleo e Energias

Mariana Barbosa
Mulheres do Biogás

Gisele Viveiros
Mulheres em Energia WEC BR

Joice Pereira
Mulheres pela Eficiência e Energia

Aline C. Pan
Rede Brasileira de Mulheres na Energia
Solar

Silla Motta
Rede Mulheres do ACL

Ianara Bomfim
SPE Bahia Sergipe Section

Renata Isfer
Sim, elas existem

Tainá Magalhães
Wista Brazil

Helena Masur
WIN SPE Brasil

Women in Business (WiB)
Consulado da Noruega

Icoana Laís L. M. Martins
Women in Green Hydrogen

Roberta Cox
Women in Wind - WiW